

ENTREVISTA ESPECIAL*

Vinte anos cultivando o diálogo: CCDEJ entre a memória e o horizonte

Neste número, a *Revista Cadernos de Sion* celebra uma efeméride singular: os vinte anos do Centro Cristão de Estudos Judaicos. Para marcar esta data, a Revista promove um encontro com os dois diretores gerais que conduziram o CCDEJ ao longo dessas duas décadas, convidando-os a revisitar o caminho percorrido. Suas conquistas, inflexões e aprendizados, e a lançar o olhar adiante, sinalizando horizontes para o diálogo católico-judaico no Brasil e para a missão que Sion é chamada a exercer no interior da Igreja.

Em 2026, o Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCDEJ-SP) completa vinte anos de existência. Fundado em 2006 pela Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion, o Instituto de Pesquisa e Ensino nasceu com a vocação de transmitir e encarnar o carisma próprio de Sion, definido em suas Constituições como o chamado a “seguir Jesus Cristo como Verbo de Deus feito homem no Povo Judeu para a salvação do mundo” e a “testemunhar na Igreja e no mundo o amor particular de Jesus Cristo pelo seu Povo Israel” (Constituições II, 2). Tal missão encontra seu método espiritual e intelectual na “meditação constante das Escrituras, iluminadas pela Tradição judaica e cristã” (Constituições, Cap. I, § 1), fonte que alimenta tanto a vida consagrada dos religiosos quanto a proposta formativa do CCDEJ.

Ao longo desses vinte anos, o CCDEJ traduziu esse carisma em presença concreta: formou agentes de diálogo, ofereceu cursos e atividades de extensão, promoveu pesquisas bíblico-teológicas e cultivou parcerias com comunidades judaicas, instâncias acadêmicas e organismos eclesiais. Tudo isso animado pela convicção de que o diálogo entre cristãos e judeus não é uma opção periférica da vida da Igreja, mas uma exigência que brota do próprio Evangelho e da fidelidade à história da salvação.

Esse percurso se insere no horizonte mais amplo aberto pelo Concílio Vaticano II. A Declaração *Nostra Aetate* (1965), em seu número 4, representa um marco incontornável, isto é, ao repudiar qualquer forma de antissemitismo e ao reconhecer os vínculos espirituais profundos que unem a Igreja ao Povo da Aliança, o documento inaugurou uma nova época nas relações entre judeus e cristãos. O CCDEJ nasceu, em certa medida, como resposta eclesial e carismática

* **Nota Editorial:** Entrevista concedida ao prof. Dr. Marivan Soares Ramos, coordenador acadêmico do CCDEJ, entre os dias 01 de junho a 10 de julho de 2026, elaborada para a edição comemorativa dos 20 anos do Centro Cristão de Estudos Judaicos (CCDEJ). As perguntas foram organizadas em dois blocos correspondentes às gestões institucionais, de modo a registrar a memória da fundação e projetar horizontes para o diálogo católico-judaico. As respostas foram transcritas e editadas em acordo com os entrevistados antes da publicação.

a esse apelo conciliar, fazendo ecoar na Igreja do Brasil as palavras que o próprio Concílio endereçou às comunidades cristãs, a busca pelo “mútuo conhecimento e estima que nascem sobretudo dos estudos bíblicos e teológicos como também de um diálogo fraterno” (NA, nº 4).

Seis décadas depois da *Nostra Aetate* e vinte anos após a fundação do CCDEJ, o diálogo católico-judaico acumulou avanços significativos, documentos, gestos históricos, aproximações teológicas, mas também enfrenta novos desafios: o crescimento de formas renovadas de antissemitismo, a necessidade de aprofundar o ensino sobre o judaísmo nas comunidades cristãs, e a urgência de passar das declarações institucionais ao encontro vivido entre as pessoas. É nesse contexto que esta entrevista se situa, ou seja, não apenas como registro memorialístico, mas como instrumento de reflexão e de projeção de caminhos.

A *Revista Cadernos de Sion* conversou com os dois diretores gerais que estiveram à frente do CCDEJ ao longo dessas duas décadas: o Pe. Manoel Miranda, NDS, que dirigiu o instituto em seu período fundacional e de consolidação (2006–2018), e o Pe. Donizete Ribeiro, NDS, que desde 2019 conduz o CCDEJ em sua fase atual de renovação e expansão. Suas vozes, distintas e complementares, oferecem ao leitor uma visão panorâmica e ao mesmo tempo interior de uma obra que é, antes de tudo, expressão viva de uma espiritualidade em diálogo.

PRIMEIRA GESTÃO · 2006–2018

Pe. Manoel Miranda, NDS*

Primeiro Diretor Geral do CCDEJ

Cadernos de Sion:

“Padre Manoel, em 2006 o CCDEJ nasceu com um único curso de Cultura Judaico-Cristã numa sala cedida pela Casa Geral da Congregação, na Rua Xavier Curado, nº 42, no Ipiranga. O que motivou a Congregação Nossa Senhora de Sion, através da sua pessoa, a fundar o Centro de Estudos naquele momento histórico, quando ainda era recente o impacto da *Nostra Aetate* na vida eclesial brasileira? Quais foram os desafios?

Padre Manoel Miranda, NDS:

* Doutorando em Teologia pela PucRio, possui mestrado em Teologia Dogmática com concentração em Bíblia pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (2003). Graduado em Filosofia, Faculdades Associadas Ipiranga (1996) e em teologia, Institut Catholique de Paris (2001). É membro do Conselho Científico da Revista Científica Cadernos de Sion e membro do Conselho Editorial e Consultivo da Coleção de Livros Judaísmo e Cristianismo.

“O que não nos faltavam, naquele momento, eram motivações. Faltavam, contudo, os meios, os recursos e pessoas qualificadas. Eu mesmo não me sentia e nem me sinto qualificado para tal missão. Entretanto, as motivações, entre elas, a importância de se ter um Centro Cristão de Estudos Judaicos no contexto da grande Igreja de São Paulo, foram maiores e fizeram com que eu superasse as minhas limitações e me lançasse no projeto. Não somente iniciei a empreitada, mas acabei conduzindo o Centro por mais de uma década até que chegasse alguém mais preparado para assumir a missão. Tal conjuntura explica o fato de o CCDEJ ter sido fundado no Brasil, em uma sala improvisada, somente em 2006, já próximo da Congregação celebrar seu centenário no País, seis anos depois. Vejo o CCDEJ como um verdadeiro marco, um ponto crucial de referência na celebração do centenário da Congregação em terras brasileiras, indicando sua evolução, seu crescimento em seu trabalho específico na Igreja do Brasil.

Entretanto, os desafios foram numerosos na concretização da obra: não dispúnhamos de um local adequado, de docentes que conhecessem o assunto que é bastante específico e de uma instituição renomada que aceitasse validar os cursos. O empenho de alguns membros da Congregação e de alguns amigos foi fundamental para superação dessas carências. Lembro-me, de maneira muito afetuosa e com o coração pleno de gratidão que Padre Jenuário Béo, então superior local e formador dos Junioristas, reformou e mobilhou, com recursos próprios, uma sala e uma bela secretaria anexas à biblioteca da casa de formação sita na Xavier Curado, 42, e as colocou à disposição do projeto. Nesta sala, iniciamos o primeiro curso do CCDEJ, o curso de Cultura Judaico-Cristã, História e Teologia com 25 alunos, entre os quais se encontrava o professor Marivan Ramos, o atual coordenador de cursos do CCDEJ. Este curso é a espinha dorsal do CCDEJ e tem como objetivo apresentar a tradição de Israel como condição imprescindível para a compreensão das Escrituras e do Novo Testamento. Conhecer o contexto no qual Jesus e seus discípulos estavam inseridos possibilita um melhor entendimento do Novo Testamento e por consequência da própria Igreja. O curso foi pensado e preparado para influenciar as opiniões por isso ele visa, entre outros, pessoas estudiosas da Bíblia e da Teologia bem como aqueles que querem se preparar para o diálogo com o judaísmo segundo espírito de *Nostra Aetate* (n. 4). Nessas duas décadas, acompanhamos figuras importantes de vários credos; sacerdotes, pastores e leigos engajados desejosos de conhecer melhor as raízes do cristianismo.

Devido às dificuldades de se encontrar docentes para um curso tão específico, convidamos para dar aula, no início dos trabalhos, professores de vários lugares: Ir. Pierre Lenhardt e Pe. Donizete Luiz Ribeiro de Paris, Ir. Elio Passeto de Jerusalém, Ir. Judite Mayer de Salvador, Conego Celso Pedro da Silva, professor Jarbas Vargas do Nascimento e eu mesmo

de São Paulo. A validação proveio de uma parceria com a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção que tinha como então diretor o professor e Cônego Antônio Manzatto que muito nos ajudou. O curso foi um sucesso, de modo que vários alunos da primeira turma de 2006, ao concluírem a formação, perguntaram se haveria uma possibilidade de continuar a estudar no CCDEJ. Foi este tipo de demanda que nos obrigou a procurar, logo após a fundação do Centro, um outro espaço que foi inaugurado em 2010 na Vila Mariana e nos deu a possibilidade de ampliarmos nossa proposta pedagógica.”

Cadernos de Sion:

“A mudança para a Vila Mariana, em 2010, representou uma expansão física considerável. Como essa ampliação de espaço se traduziu pedagogicamente? De que forma o senhor e o coordenador acadêmico, no momento de transição, Prof. Jarbas Nascimento, a partir de 2012 o Prof. Marivan Ramos assumirá a coordenação, estruturaram a proposta curricular para responder ao carisma de Sion: “escutar a Palavra de Deus iluminada pela tradição de Israel e da Igreja”? Nesse novo espaço surgiram novas propostas pedagógicas com novos cursos e ampliação de público? Lembramos ainda, que foi em sua gestão que foi construída uma parceria com a Fons Sapientiae (um selo das edições Loyola) para a publicação da Coleção Judaísmo e Cristianismo, nos conte um pouco mais sobre esse percurso”.

Padre Manoel Miranda, NDS:

“O Centro de Estudos funcionou por 4 anos na Xavier Curado 42, nesse interim, encontramos e reformamos uma grande casa na Francisco Mauricio Klabin 239, na Vila Mariana. O prédio fora completamente adaptado para sediar o CCDEJ que em 2010 saiu dos fundos da casa de formação e ganhou sede própria. A mudança ampliou o horizonte pedagógico do CCDEJ e com isso, vários outros cursos foram sendo criados e algumas parcerias foram firmadas, no decorrer dos anos. Assim em 2011 criamos o curso de Ensino Religioso com o intuito de prepararmos docentes para atuarem nas Escolas. O objetivo era oferecer um ensino de cultura religiosa que apresentasse o judaísmo como a matriz das religiões cristãs e eliminasse o discurso de ódio contra a religião judaica e os judeus. Para a realização desse curso, firmamos parceria com as escolas das irmãs de Sion que nos enviaram muitos docentes. Estimulamos e incentivamos, de modo veemente, os professores dos colégios dos Religiosos de Sion, dos quais eu era o diretor, a fazerem o referido curso que funcionou com sucesso até 2014. Em 2018, fizemos uma parceria com a Diocese de Santo André e preparamos cerca de vinte candidatos para o diaconato permanente. O propósito dessa parceria era colocar no curso de Teologia, oferecido aos postulantes ao diaconato permanente, algumas disciplinas que fazem parte da

programação especificam do CCDEJ, apresentando assim a importância da tradição judaica para uma boa compreensão da Teologia cristã. Alguns desses alunos, após o término do curso e já como diáconos permanentes, continuaram a estudar no CCDEJ.

Além desses cursos, criamos vários outros tais como: A Bíblia explica a Bíblia, Mariologia, Patrística, exegese bíblica, curso de formação de pregadores e outros. Todos esses cursos têm um traço em comum que é a abordagem teológica a partir do universo judaico. Com tais atividades o Centro de Estudos cresceu de modo que em 2018 chegamos a quase trezentos alunos.

A parceria com a Fons Sapientiae, vai ocorrer em um momento ascendente do CCDEJ de alta produção teológica. Muitos cursos estavam em funcionamento e vários de tipos de palestras eram organizados; vivíamos um real período de prosperidade acadêmica no Centro de Estudos. Destarte, era necessário que pensássemos em uma atividade complementar que viesse registrar, divulgar e aumentar o que se estava produzindo no CCDEJ. Surge então a ideia de se criar a coleção de livros Judaísmo e Cristianismo em parceria com a Fons Sapientiae cujo diretor era o Sr. Jair Canizela, de saudosa memória, que já trabalhava comigo no Colégio Sion, Ipiranga. A coleção, muito além de registrar o que se produzia, alargou a produção intelectual do CCDEJ com publicação de obras inéditas e com a tradução e reedição de obras importantes já publicadas no exterior, dando acesso de conteúdos fascinantes sobre judaísmo e cristianismo, ao público interessado. A Coleção judaísmo e Cristianismo já se encontra na sua vigésima quarta publicação.”

Cadernos de Sion:

“Nos doze anos à frente do CCDEJ, o senhor acompanhou publicações eclesiais que aprofundaram o diálogo católico-judaico ulteriores a Nostra Aetate, como, por exemplo, o documento: “Porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis” de 2015. De que maneira esse último documento alimentou ou desafiou o trabalho do CCDEJ e quais resistências internas à Igreja o senhor encontrou ao promover esse “novo olhar” sobre o Povo da Aliança?”

Padre Manoel Miranda, NDS:

“O nosso Carisma é algo bastante peculiar, como você mesmo já citou somos chamados em primeiro lugar a seguir Jesus Cristo como Verbo de Deus feito homem no Povo Judeu para a salvação do mundo e a testemunhar na Igreja e no mundo o amor particular de Jesus Cristo pelo seu Povo Israel. Essa tarefa não é fácil de ser executada, precisamos, primeiramente, ter em mente e com muita convicção uma definição concreta do Cristo que seguimos, para depois partirmos para o testemunho. Isto requer uma noção clara de uma cristologia enraizada no

judaísmo, que com certeza, não é a mesma para a maioria cristã, seja ela católica ou evangélica. Não raramente, as pessoas, sem nenhum pudor e de modo muito entusiasta, nos define como aqueles que na Igreja convertem os judeus; o que para nós é algo impensável. Para tais pessoas, o Cristo é completamente desvinculado, desencarnado do seu contexto judaico. Neste Sentido, precisamos de documentos oficiais que fundamentem, de modo muitíssimo claro, a relação entre judaísmo e cristianismo. Nostra Aetate (n. 4) é, sem sombra de dúvida, o documento maior que embasa e dá legitimidade o diálogo entre cristãos e judeus; ele apresenta a relação entre Igreja e Sinagoga dentro de um novo quadro teológico que revela a relação intrínseca e embrionária entre cristianismo e judaísmo. Foi, exatamente, por ocasião das celebrações dos cinquenta anos de Nostra Aetate (n. 4) que a Pontifícia Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo publicou o documento “Porque os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis” (Rm 11,29), com a finalidade de celebrar, recordar e referendar tudo o que foi possível realizar, avançar nas relações judeu-católicas nos últimos decênios e ao mesmo tempo fornecer um renovado impulso para o futuro.

Neste sentido, o documento apoia todo trabalho já realizado nessas duas décadas no CCDEJ, nos mostrando que estamos na direção certa e nos estimulando a continuar. O documento é densamente rico e tocou-me particularmente quando ensina que cristãos e judeus são irreversivelmente interdependentes e o diálogo entre os dois, longe de ser uma oposição arbitrária, constitui um dever. Para quem nos identifica como aqueles que devem converter os judeus, o documento responde que a Igreja não conduz, nem encoraja alguma missão institucional dirigida especificamente aos judeus e que os cristãos são chamados a testemunhar humildemente e com sensibilidade sua fé diante dos judeus, reconhecendo que eles são os portadores da Palavra de Deus e tendo presente a grande tragédia da Shoah.

O Documento é um verdadeiro reforço nas relações com o judaísmo. Todavia, estamos cientes de que os desafios continuarão, um deles, que sempre esteve presente ao longo desses vinte anos, é a apatia do público cristão a este tipo de documentos. Eles são vergonhosamente desconhecidos nos meios católicos, inclusive nos ambientes acadêmicos. Nessa apatia se esconde a velha mentalidade que alimenta naturalmente uma certa antipatia a tudo que se refere a judaísmos. A ignorância desses documentos fundamentais para um bom diálogo entre cristãos e judeus dificulta o conhecimento da importância do judaísmo para uma melhor compreensão do cristianismo e impacta no trabalho que desenvolvemos no CCDEJ, porém, nada que nos impeça de continuar a obra de nossos fundadores. O projeto de estudos desenvolvido, durante esses vinte anos no CCDEJ, tornou-se uma verdadeira missão que, para o bem da Igreja, não pode mais retroceder.”

SEGUNDA GESTÃO 2019–ATÉ O PRESENTE

Pe. Donizete Luiz Ribeiro, NDS*

Diretor Geral do CCDEJ

Cadernos de Sion:

“Padre Donizete, a sua gestão, em parceria com o coordenador acadêmico Prof. Marivan Ramos, transferiu o CCDEJ para as dependências do Colégio Sion Ipiranga. Que desafios e oportunidades essa integração trouxe para a missão do Centro de Estudos, especialmente no que diz respeito à formação de professores e ao alcance de novas audiências para o diálogo inter-religioso?”

Padre Donizete Ribeiro, NDS:

“A vinda da Vila Mariana para os locais do Colégio São José-Sion Ipiranga foi a maneira que encontrou a Congregação de Sion para reunir o útil ao agradável: como o CCDEJ oferece cursos a noite e nos finais de semana, aproveitamos do belo e grande espaço do Colégio Sion Ipiranga para aí desenvolver ainda mais nossas atividades de pesquisa e ensino. De fato, novos desafios e oportunidades, surgiram neste novo local no Ipiranga e foram desenvolvidos.

Em primeiro lugar, o CCDEJ acentuou seus trabalhos de pesquisa, criando 4 grandes linhas de pesquisa para fundamentar a Revista Cadernos de Sion e encontrar nela um espaço privilegiado de publicação para seus professores, associados, pesquisadores e alunos. Em seguida, graças à parceria com a Faculdade São Bento de São Paulo, o CCDEJ cresceu e expandiu suas propostas de pós-graduação *Latu Sensu* chegando a oferecer 4 cursos, à saber: (a) Cultura Judaico-cristã, história e teologia; (b) Sagradas Escrituras; (c) Ciências Religiosas; (d) Mariologia.

Em seguida, graças à presença de Sion no Rio de Janeiro, especialmente à PUCRIO para onde a Congregação levou seus Juniores em vista da sua formação teológica e Sionense, iniciamos nos últimos anos uma nova parceria PUCRIO/CCDEJ. A título de exemplo

* Doutor em Teologia pelo Institut Catholique de Paris (2009) e mestrado em Teologia com concentração em Estudos Judaicos (2000) também pelo ICP ou Universita Catholica Parisiensis, ambos convalidados pela PUCRIO. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Sagrada Escritura e Estudos judaicos. Diploma superior das Línguas bíblicas (Grego, Hebraico e Aramaico) pela ELCOA-IC (Ecole de Langues et Civilisations de l'Orient Ancient)), licenciatura plena em Filosofia pelo UNIFAI (1992) e bacharelado em Teologia pela DEHONIANA/UNICAMP (2012). Lecionou de 2001 à 2011 no Instituto Católico de Paris e atualmente é professor agregado à PUCRIO (Campus Gávea e Seminário São Jose) no departamento de Teologia e leciona no CCDEJ de São Paulo onde exerce a função de Diretor Acadêmico; criador e Líder do Grupo de Pesquisa ECOS DA TORAH, membro associado da ACFEB, da Revista EL OLIVO e da ABIB; presidente do Conselho Editorial da coleção Judaísmo e Cristianismo e editor da Revista CADERNOS DE SION.

significativo e muito apreciado, lembremo-nos do evento internacional organizado em 2025: “3030 anos de Jerusalém”. Foram doze encontros presenciais e remotos com professores especialistas, vindo do Brasil, da Argentina e de Israel. Da Jerusalém pré-davídica à *Yerushalayim* hodierna, esses mestres judeus e cristãos, rabinos e padres teceram seus ensinamentos em torno do fio condutor: *Yerushalayim*: um olhar bíblico, histórico, patrimonial, arquitetônico e literário sobre a Jerusalém de ontem e de hoje.

Enfim, *last but not least*, graças aos novos espaços do Colégio Sion, agora ocupados pelo CCDEJ, foi possível instalar in loco toda a estrutura administrativa do CCDEJ e desenvolver novas parcerias formativas com outras paróquias e instituições diocesanas para proporcionar a um público maior o *savoir faire* bíblico-judaico-catequético do CCDEJ, através de uma grande equipe de professores formados pelo próprio CCDEJ nos últimos vinte anos”.

Cadernos de Sion:

“Completamos, em 2025, os 60 anos da Nostra Aetate. Nesse contexto de duplo jubileu, seis décadas do documento conciliar e duas décadas do CCDEJ, como o senhor avalia o estado atual do diálogo católico-judaico no Brasil? Quais pontos de tensão permanecem e onde o CCDEJ pode oferecer contribuição singular por meio de estudos bíblico-teológicos, parcerias e pesquisas? Lembramos que foi em sua Gestão que aconteceu a criação da Revista Cadernos de Sion, que atualmente alcançou importante relevância em sua proposta de pesquisas científicas, alcançando a nota QUALIS A4, conferida pelo CAPES. O que isso representa para os avanços no campo do diálogo inter-religioso?”

Padre Donizete Ribeiro, NDS:

Nossa Revista Cadernos de Sion, recentemente qualificada com a nota A4 pela QUALIS, para o quadriênio 2020-2024, é a prata da casa. Ouso confiar que essa excelente qualificação é o reconhecimento do percurso já realizado pelo CCDEJ e ao mesmo tempo o sinal verde para avançar em direção de águas mais profundas. Com efeito, no campo dos estudos bíblicos e judaicos muito resta a ser feito para aprofundar, argumentar e demonstrar a contribuição teológica judaico-cristã a partir dos seus grandes corpus textuais até os novos desafios resultantes da permanência de Israel e das grandes questões ético-teológicas que povo judeu apresentam ao Cristianismo e à humanidade.

Quanto ao diálogo judaico-católico, de modo geral, se avançou no diálogo como Nostra Aetate nº 4 nos convidava; mas resta-nos ainda os estudos bíblicos e teológicos a fim de aprofundar as semelhanças e as diferenças entre Judaísmo e Cristianismo. Se a “Fé de Jesus nos une e a fé em Jesus nos divide”, como dizia Shalom Ben Chorin, Judeus e cristãos precisam

aprofundar sua fé-*emuná* passando-a pelo crivo ético da existência com e para os outros em humanidade. No Brasil, tenho impressão de que o diálogo judaico-católico vive um pouco às sombras do diálogo interreligioso. Como fazer para distinguir sem separar e assim permitir que ambas as formas de diálogo cresçam e produzam bons frutos?

Cadernos de Sion:

“Olhando para os próximos vinte anos, que projeto ou iniciativa o senhor considera essencial para que o CCDEJ siga sendo, como Sion na Igreja, um espaço de “mútuo conhecimento e apreço” entre cristãos e judeus, conforme a aspiração da Declaração Nostra Aetate nº 4, e ao mesmo tempo um polo de pesquisa científica reconhecido no campo dos estudos judaico-cristãos no Brasil e na América Latina?”

Padre Donizete Ribeiro, NDS:

Grande desafio e questão fundamental: como avançar como Igreja, levando sempre em conta o novo olhar trazido por Nostra Aetate e ao mesmo tempo enfrentar juntos, como judeus e cristãos aquilo que fundamenta a nossa humanidade? De um lado, nestes novos tempos com o Papa Leão, preocupado com a unidade da Igreja e com a *Magnífica Humanitas*, acredito que “mútuo conhecimento e apreço” serão sempre necessários para salvaguardar aquilo que faz nossa comum humanidade. Por outro lado, como o universal passa pelo singular concreto, penso que o “patrimônio comum aos judeus e cristãos” guarda todo seu frescor e riqueza para solidificar ainda mais as relações entre judeus e cristãos.

Cada vez mais será necessário declinar as semelhanças e diferenças entre judeus e cristãos para que nosso patrimônio comum e nosso testemunho ético possam servir a Magnífica humanitas. Para isto vir a ser, como já assinalara anteriormente, será preciso cada vez mais e maior diálogo bíblico e teológico, como quer e fomenta Nostra Aetate nº 4. Esse seria, no meu entendimento, o novo polo de pesquisa e de formação para os anos vindouros. A presença e permanência do Povo da Aliança jamais revogada (Rm 11,29) nos questiona e nos impulsiona a revisitar nosso patrimônio comum e a nos lançar com fé-*emuná*, confiantes naquilo que faz o autenticamente humano.

Enfim, a presença e desenvolvimento do CCDEJ em São Paulo e no Rio de Janeiro, graças às parcerias existentes e em construção, e ao *savoir-faire* da PUCRIO, do Diálogo Católico Judaico e de outras instituições internacionais com as quais o CCDEJ tem vínculos, tudo isto concorre para o bem e o desenvolvimento do nosso CCDEJ. Resta-me, portanto, esperar e desejar longa vida e profícuos trabalhos, pesquisas e ensinamentos aos nossos CCDEJ's.